

20 de Outubro de 2015

# PORTAIS E ORNAMENTAÇÃO DE FACHADAS DE IGREJAS E PALÁCIOS NA ÉPOCA MODERNA

## - RESUMOS -

### Organização

Maria João Pereira Coutinho

IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Medieval and Early Modern Art Studies Research Group

## DE JOÃO DE CASTILHO A FRANCISCO DE HOLANDA: UMA VIAGEM PELOS PORTAIS EM PORTUGAL NO SÉCULO XVI

Pedro Flor | IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa; Universidade Aberta de Lisboa

**Resumo:** O último Gótico assistiu em Portugal, na arquitectura e respectiva componente escultórica de cariz decorativa, a importantes fases de evolução. Interessa-nos focar o momento da oscilação entre a decoração profusa e exuberante do formulário manuelino e a aparência simples e proporcionada do classicismo, tanto nas fachadas como nos interiores do edificado mais relevante da época.

A concepção artística e arquitectónica dos portais devidos a João de Castilho; a repercussão dos mesmos na decoração dos interiores e na iconografia coeva, sem esquecer a introdução do primeiro Renascimento na Estremadura, nas Beiras e no Alentejo após a assimilação dos valores clássicos de Chanterene; o contributo da *idea* de Francisco de Holanda para a arquitectura da segunda metade do século XVI são alguns dos tópicos a abordar nesta reflexão sobre portais portugueses de Quinhentos.

**Nota curricular:** Doutorada em História da Arte pela Universidade Aberta em 2006. Desde 1998, lecciona várias unidades curriculares na área da História da Arte nos Cursos de Licenciatura em História e Mestrado e Doutoramento em Estudos do Património na Universidade Aberta.

É Sub-Director e membro investigador do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Tem desenvolvido diversos projectos de investigação no âmbito da arte da Idade Média tardia e do Renascimento, bem como dos Estudos Oisiponenses, participando ainda em diversos encontros de carácter científico nacionais e internacionais e publicando variados artigos da especialidade.

É Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História. É actualmente o Presidente da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte.

## 'PARA OS REMATES DO PORTAL DA SANCHRISTIA NOVA': A INTERVENÇÃO DE ALESSANDRO TANZI NO MOSTEIRO DE S. VICENTE DE FORA

Sandra Costa Saldanha | SNBCI; CEAACP-UC

**Resumo:** No domínio dos contactos de Portugal com a arte italiana do *Settecento*, pouca atenção tem sido concedida à fixação de alguns escultores no nosso país. Movidos pelos ecos da magnificência joanina, perduram testemunhos da presença desses artistas, que elegem Portugal como destino. Nomes sobre os quais praticamente nada se sabe, destacamos na presente conferência a actividade de Alessandro Tanzi, em particular, a sua obra no portal da sacristia do mosteiro de S. Vicente de Fora. Escultor carrarino, residente em Lisboa durante quatro décadas, integra-se, pois, nesse quadro de um gosto importado, em ambiente ainda favorável ao desenvolvimento de uma carreira de sucesso.

**Nota curricular:** Doutorada em Letras, especialidade História da Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, é investigadora integrada do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património da mesma Universidade. Directora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja da Conferência Episcopal Portuguesa. Membro do Conselho Nacional de Cultura. Professora convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e na Escola Superior de Design do IADE-U. Dedicando-se particularmente ao estudo da arte portuguesa setecentista, é autora de diversos trabalhos nas áreas da escultura, arquitectura, iconografia e artes decorativas.

**FACHADAS COM DUAS TORRES NA ARQUITECTURA RELIGIOSA PORTUGUESA: ENSAIO DE TIPIFICAÇÕES DAS PRINCIPAIS EXPERIÊNCIAS REALIZADAS NA IDADE MODERNA**

Joaquim Rodrigues dos Santos | ARTIS-FL/UL

**Resumo:** Durante a Idade Moderna, época em que as linguagens arquitectónicas inspiradas na Antiguidade Clássica foram reavivadas, surgiram diversas problemáticas que os arquitectos da Idade do Humanismo tiveram de enfrentar. Uma dessas problemáticas foi a composição de fachadas de templos católicos com duas torres. Conforme afirmou Paulo Varela Gomes, no espaço português ensaiaram-se diversos modelos que procuraram resolver a questão de como conjugar coerentemente fachadas de índole clássica com a concepção medievalizante das fachadas com duas torres. Na comunicação analisar-se-á sinteticamente as principais experiências com fachadas de duas torres realizadas no espaço português durante a Idade Moderna, procurando tipificá-las em modelos tipológicos.

**Nota curricular:** Joaquim Manuel Rodrigues dos Santos (Bombarral, 1975) é investigador integrado do ARTIS | Instituto de História da Arte - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, encontrando-se a desenvolver neste instituto um pós-doutoramento (financiado com uma bolsa concedida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia) sobre a Salvaguarda do Património Arquitectónico de Influência Portuguesa na Índia: Contextualização e Crítica, sendo ainda investigador visitante no Department of Sociology - Goa University. Licenciado em Arquitectura pelo Darq-FCT - Universidade de Coimbra (2002), concluiu o mestrado em Arquitectura, Território e Memória pela mesma universidade (2007). Realizou o curso de especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos na FAU - Universidade Federal da Bahia (2006), e doutorou-se em Arquitectura na ETSAG - Universidad de Alcalá de Henares (2012), com uma dissertação intitulada *Anamnese do Castelo como Bem Patrimonial: Construção da Imagem, Forma e (Re) Funcionalidade na Reabilitação de Fortificações Medievais em Portugal*. Membro fundador do IID - Universidade Lusófona de Cabo Verde. Desenvolve investigação na área da arquitectura e urbanismo, da salvaguarda patrimonial, e da história da arte, com destaque para a produção em Portugal e de influência portuguesa no Mundo. Email: joaquimr.santos@gmail.com

**VARANDA, BALCÃO, ALPENDRE E EIRADO NA ARQUITETURA PORTUGUESA ENTRE OS FINAIS DA IDADE MÉDIA E OS INÍCIOS DA ÉPOCA MODERNA**

Helder Carita | IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

**Resumo:** No reinado de D. Manuel I (1495-1521), e de seu filho D. João III, confrontamo-nos com a divulgação, na arquitectura de raiz erudita, de vastas varandas de colunas, marcando a generalidade dos paços reais e das grandes casas e quintas de recreio da alta aristocracia.

Este fenómeno coincide com a divulgação na língua portuguesa da palavra varanda, que começa a aparecer muito pontual e esporadicamente nas últimas décadas do século XV. Se Fernão Lopes, Zurara e a literatura do século XV são omissas em relação a este termo, já na primeira metade do século XVI vemos a palavra ser aplicada por cronistas como Garcia de Resende, João de Barros ou Gaspar Correia multiplicando-se o seu uso não só na literatura como na documentação corrente de inventários e descrições, deste período, como se de uma moda se tratasse.

O fenómeno ganha novos contornos ao alargamos a investigação não só ao estudo da palavra varanda, na sua génese, etimologia e evolução, mas também a outros termos relacionados com espaços de transição entre interior e exterior, como são os casos das palavras alpendre, balcão ou eirado. A partir de documentação da época, este estudo permite-nos detectar significativas variações semânticas, ao longo do tempo, com particular relevo para os casos de balcão ou eirado, que conotavam tipologias espaciais diferentes daqueles que se referem actualmente. Um tal alargamento do objecto de análise possibilita-nos uma abordagem mais rigorosa do processo de variação semântica destes termos e uma clarificação do quadro de referências das transformações da arquitectura deste período.

**Nota curricular:** Arquitecto. Doutoramento em História da Arte Moderna – arquitectura e urbanismo, com o tema «Arquitectura Indo-Portuguesa na Região de Cochim e Kerala, modelos e tipologias do séc. XVI e XVII».

Professor na ESAD da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva e investigador do IHA da FCSH/UNL., divide os seus domínios de investigação entre arquitectura, urbanismo e artes decorativas sendo uma das suas áreas privilegiadas a arquitectura doméstica.

Entre as suas principais obras publicadas destaca-se: *Bairro Alto - Tipologias e Modos Arquitectónicos*. Ed. da C.M.L. Lisboa, 1990 - Prémio Municipal de Olissipografia «Júlio de Castilho» 1990; *Jardins em Portugal - Tratado da Grandeza dos...*, Ed. de Autor, Lisboa, 1987, *Os Palácios de Goa - Modelos e Tipologias de Arquitectura Civil Indo-portuguesa*, Ed. Quetzal, Lisboa, 1995; *Le Palais de Santos*, Ed. Michel Chandaigne, Lisboa, 1995; *Lisboa Manuelina e a formação de modelos urbanísticos da época moderna (1496-1521)*, Livros Horizonte, Lisboa, 1999 e *Arquitectura Indo-Portuguesa na Região de Cochim e Kerala*, Lisboa, Transbooks, 2008.

**PORTAIS E PORTÕES: ENTRADAS DE APARATO NAS CASAS DE CAMPO DA NOBREZA**

João Vieira Caldas | CERIS-IST/UL

**Resumo:** “O portal, ponto de ligação entre o espaço privado e o mundo exterior, constitui também uma oportunidade para os nobres exporem os seus brasões de armas com o fim de ilustrarem a sua importância social”<sup>1</sup>.

Esta afirmação, feita por Élisabeth Sirot a propósito da importância que já apresentavam os portais de entrada no pátio/terreiro murado (*cour*) das casas fortes medievais francesas, serve perfeitamente como ponto de partida para uma reflexão sobre a importância dos mesmos nas casas de campo da nobreza lusa. Com duas adaptações fundamentais: em Portugal este tipo de “ilustração” é especialmente significativo e plural na Época Moderna, sendo portanto esse o período que delimita esta comunicação; nas casas nobres portuguesas em ambiente campestre, os portais de aparato tanto podem estar colocados na entrada da propriedade, como na entrada de um pátio ou terreiro murado, como na entrada da habitação principal, como na fachada da capela. Por vezes até se multiplicam por várias destas localizações chegando, paradoxalmente, a rivalizar na preponderância ou a entrar em conflito estético no interior da mesma propriedade. Mas também acontece estabelecerem entre si uma relação de familiaridade harmoniosa, seja pelas afinidades formais, seja porque uns se retraem, reduzindo-se à simples função de portas ou portões, para deixar brilhar os portais.

O presente trabalho, baseado na apresentação de uma selecção de casos de estudo mais significativos, pretende discutir o significado funcional, artístico e simbólico de algumas das combinações de portais, portas exteriores e portões acima sugeridas.

**Nota curricular:** João Vieira Caldas é natural de Lisboa, Licenciado em Arquitectura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1977), Mestre em História de Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL (1988), Doutor em Arquitectura pelo Instituto Superior Técnico – UTL (2007). É actualmente Professor Auxiliar do Departamento de Engenharia Civil, Arquitectura e Georecursos do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa onde lecciona unidades curriculares do grupo de Cultura Arquitectónica, nomeadamente História de Arquitectura e Teoria de Arquitectura. Tem predominantemente investigado, publicado artigos e livros, comissariado ou co-comissariado exposições e orientado teses de mestrado e de doutoramento nos domínios do património arquitectónico, da arquitectura portuguesa das épocas moderna e contemporânea e da história da arquitectura doméstica (urbana ou rural, erudita e vernácula).

---

<sup>1</sup> Élisabeth SIROT – *Noble et Forte Maison. L’habitat seigneurial dans les campagnes médiévales*. Paris: Picard, 2007, p. 87.

**EXIBINDO GRANDEZA NOS PORTAIS DAS QUINTAS E PALÁCIOS**

Ana Duarte Rodrigues | CIUHCT-UL/NOVA

**Resumo:** Os portais das quintas e palácios durante a Idade Moderna em Portugal constituem um conjunto de escultura arquitectónica essencial para compreender a função desta arquitectura civil e destes espaços de recreio. Vários são os autores (Symes, Jekyll) que os incluem entre as várias tipologias de escultura de jardim porque efectivamente os portais constituem uma peça chave para compreender a função de representação desempenhada pelos palácios com jardins e pelas quintas de recreio. De feição claramente erudita, os proprietários utilizaram-nos como um primeiro cartão-de-visita não só da casa enquanto edificado, mas também da Casa enquanto família nobre ou que aspirava a tal. Nesta apresentação, iremos demonstrar que alguns portais inspiram-se nos tratados de arquitectura como o de Sebastiano Serlio como *Tutte l'opera d'architettura* (1584), revelando a erudição e gosto italianizante do encomendante, mas que noutros casos os portais foram utilizados para exibir uma *grandeza*, que por vezes nem se possuía. Muitos dos portais apresentam magníficos brasões esculpidos em alto-relevo, de tal maneira imponentes, que ficamos decepcionados por a restante escultura de jardim não ter a mesma ambição. Dar uma imagem de *grandeza* na luta pela ascensão nobiliárquica era fundamental. Para corroborar o nosso argumento vamos demonstrar como nos portais se usaram brasões para sugerir uma brilhante ascendência que nunca existiu, assim como também se dá o caso de a representação da casa (edificado) parecer ter contribuído para uma efectiva conquista de títulos.

**Nota curricular:** Ana Duarte Rodrigues é Investigadora Auxiliar da Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde lecciona. É investigadora integrada do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) e investigadora associada do Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar (CHAM) e do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA).

É doutora em História da Arte (FCSH, 2009) e durante o seu programa de doutoramento foi *PhD occasional student* no Warburg Institute (2006). Desde então tem participado em várias conferências internacionais e recebeu uma fellowship de Dumbarton Oaks/Harvard University em 2013.

Entre as suas publicações destacam-se a publicação da sua tese de doutoramento pela FCT/FCG na colecção *Textos Universitários das Ciências Sociais* em 2011 e a publicação da sua tese de mestrado pela INCM/IPM como catálogo da exposição *O Virtuoso Criador* (2012) que ocorreu no Museu Nacional de Arte Antiga. Em 2014 foi comissária da exposição *Uma história de jardins. A sua arte na tratadística e na literatura* que decorreu na Biblioteca Nacional de Portugal e cujo filme sob a forma de visita guiada à exposição, e mostra, foram apresentados no *Cultural Literacy in Europe*, financiado pela European Science Foundation no Birkbeck Institute for the Humanities/University of London em Abril de 2015.

É editora da revista *Gardens and Landscapes of Portugal* (com 3 números editados) e coordenadora da *Collection of Gardens and Landscape Studies* (com 3 números editados). amnrodrigues@fc.ul.pt

#### A HERÁLDICA NAS FACHADAS DE CASAS NOBRES LISBOETAS: LINHAS DE ESTUDO E DE INTERPRETAÇÃO

Miguel Metelo Seixas | IEM;CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

**Resumo:** A presente comunicação pretende chamar a atenção para o interesse de que a Heráldica se pode revestir para o estudo do património, em particular no que se refere ao entendimento da sua aplicação nos portais das casas senhoriais lisboetas. Mais do que uma análise heráldica praticada em moldes tradicionais – isto é, como instrumento passível de fornecer dados para identificação e datação de comanditários ou de campanhas de obras –, a presente abordagem ambiciona caracterizar, para o período em apreço, o recurso à decoração heráldica como forma não apenas de assinalar a condição de casa nobre e de identificar a linhagem sua detentora, mas também de usar a heráldica como forma de apropriação do espaço urbano. Propõe-se, assim, analisar o conjunto de tais manifestações heráldicas enquanto documento integral, que funcionou como forma de auto-representação e de comunicação, conferindo uma mensagem e um sentido concretos aos objectos e aos espaços em que se inseria, em diálogo com o urbanismo lisboeta. A comparação dos diversos edifícios estudados permitirá estabelecer tipologias da *heraldização* do espaço urbano, as quais deverão naturalmente ter em conta os diferentes contextos socioculturais em que tais práticas se inscreviam, bem como as diversificadas estratégias de afirmação social das famílias detentoras do mesmo património arquitectónico e artístico. Mais do que respostas definitivas, a presente comunicação deseja sobretudo propor uma primeira caracterização geral da aplicação da heráldica nos portais das casas senhoriais lisboetas.

**Nota curricular:** Miguel Metelo de Seixas é doutor em História pela Universidade Lusíada de Lisboa, onde exerce o cargo de professor auxiliar e dirige desde 1998 o Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos. É desde 2011 bolseiro de pós-doutoramento FCT e investigador integrado do Instituto de Estudos Medievais e do Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar, ambos da FCSH/Universidade Nova de Lisboa. Foi professor convidado nas universidades de Poitiers, Salvador (Bahia), Florença, Viterbo e Roma III. Conta com cerca de uma centena de publicações (livros, obras colectivas, capítulos de livros, artigos e recensões críticas), com destaque para *D. Duarte e a sua época – Arte, cultura, poder e espiritualidade* (coordenação, em conjunto com Catarina Fernandes Barreira, 2014); *Estudos de Heráldica Medieval* (coordenação, em conjunto com Maria de Lurdes Rosa, 2012) e *Heráldica, representação do poder e memória da nação* (2011); editou o armorial seiscentista *Compendio das Armas dos Reynos de Portugal & Algarve & das Cidades e Villas principaes delles*, de Cristóvão Alão de Morais (2013). Tem participado em diversos projectos de investigação financiados pela FCT e pela Fundação Gulbenkian; coordena o projecto “In the Service of the Crown. The use of heraldry in royal

political communication in Late Medieval Portugal" (2015-2017, IEM/FCSH/UNL e Universität Münster, financiado pela Volkswagen Stiftung). É desde 2011 presidente do Instituto Português de Heráldica, membro do conselho redactorial de *Anais de História de Além-Mar* e director da revista *Armas e Troféus*.

**PORTAS DE ADMIRAVEL ARQUITECTURA: PROGRAMAS DE FACHADAS E TIPOLOGIAS DE PORTAIS DE IGREJAS DO ARCEBISPADO DE LISBOA**

Maria João Pereira Coutinho | IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

**Resumo:** Verdadeiros laboratórios de composições decorativas, os templos do arcebispado de Lisboa, nos séculos XVII e XVIII, cuja traça e decoração se pode enquadrar entre programas eruditos de matriz europeia e projectos com uma linguagem vernácula, mais próxima da maioria dos fiéis, oferecem-nos uma diversidade de formas que vão desde as fachadas-retábulo até às frontarias que vivem unicamente do portal que ostentam.

A relação por demais evidente entre o programa dos frontispícios dessas igrejas e o papel desempenhado pelos portais nessa concepção globalizante é o principal objecto desta apresentação, que, à luz de uma sistematização consubstanciada por novos dados historiográficos e documentais, procura colmatar a pouca atenção que tem sido concedida a este tema.

**Nota curricular:** Maria João Pereira Coutinho é doutora em História (especialidade em Arte, Património e Restauro), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e desenvolve um projecto de pós-doutoramento em Estudos Artísticos, intitulado "*Pórtico: estruturas de pedraria em fachadas de igrejas do distrito de Lisboa do domínio Filipino ao Terramoto*", pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, de que é membro integrado. O seu projecto é apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/85091/2012), com financiamento participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do Ministério da Educação e da Ciência.

Desempenhou funções docentes entre 1998 e 2005 na Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva. Foi bolseira de doutoramento entre 2006 e 2009 (SFRH/BD/22602/2005) e entre 2010 e 2013 do projeto "Lisboa em Azulejo antes do Terramoto" (PTDC/EAT-EAT/099160/2008). Tem desenvolvido estudos individuais e colectivos, em Portugal e no estrangeiro, no âmbito da História da Arte e das Artes Decorativas, dando particular relevo nos últimos anos à arte da pedraria nos períodos filipino e barroco.



#### FACHADAS DE LANDI NA AMAZÓNIA BRASILEIRA

Isabel Mendonça | IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

**Resumo:** Aluno e professor da Academia Clementina em Bolonha, António José Landi (Bolonha 1713 / Belém do Pará 1791) integrou uma comissão de técnicos estrangeiros incumbidos de definir a fronteira entre os territórios de Portugal e de Espanha no Norte do Brasil, para onde partiu em 1753. Acabou por se fixar em Belém do Pará, onde deixou uma vasta obra de arquitectura, respondendo a encomendas dos governadores do Estado do Grão-Pará e Maranhão, dos bispos da diocese, das principais ordens religiosas aí estabelecidas e dos representantes das elites locais.

Na composição e decoração das fachadas dos edifícios que projectou, Landi deixou a marca inconfundível do “gosto bolonhês”, muito influenciado pelos ensinamentos dos irmãos Bibiena, Francesco e Ferdinando, a par de traços de grande actualidade associados à recuperação da arquitectura maneirista bolonhesa, bem representada nas obras de Ambrosini e de Tibaldi.

Afastado da Europa culta de então, onde não mais voltou, Landi repetiu esses modelos nas obras que realizou na distante Amazónia luso-brasileira. Como fonte de inspiração estiveram certamente as gravuras das fachadas dos edifícios mais ilustres de Bolonha, uma colectânea de sua autoria pela qual ainda hoje é lembrado na sua cidade natal.

**Nota curricular:** Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mestre em História da Arte, licenciada em História (variante de História da Arte) e em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Professora da Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, é actualmente bolseira de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e investigadora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Entre as suas linhas de pesquisa, além das artes decorativas portuguesas, ultimamente com particular incidência no estuque, contam-se as relações artísticas entre Itália, Portugal e o Brasil no século XVIII. É autora de diversas publicações, na sua maioria dedicadas a estas temáticas.

#### RENASCIMENTO EM GOA: ARTICULAÇÃO E ORNAMENTAÇÃO "AO ROMANO"

António Nunes Pereira | UNIDCOM/IADE

**Resumo:** As igrejas de Velha Goa são um testemunho privilegiado do investimento da coroa de Portugal e das congregações que actuavam no Oriente durante o período da Expansão Portuguesa. Uma vez que a ocupação destes novos territórios envolvia – por motivos de legitimação política no contexto europeu –

a cristianização dos territórios ocupados, foi na arquitectura religiosa que se concentrou a afirmação de poder da nova nação colonial.

A partir de meados do século XVI consumou-se em Goa a viragem da arquitectura tardo-medieval manuelina para o novo paradigma do renascimento da cultura do Império Romano. Foi uma mudança de grande impacto: não só as soluções arquitectónicas “ao romano” eram facilmente registadas e transportadas através de desenhos e tratados para locais longe da Europa, como também a retórica de poder da arquitectura romana se adequava na perfeição para a hegemonia que se pretendia para a religião cristã na vertente confessional católica, e que deveria ficar bem patente nos seus edifícios. As fachadas das igrejas de Goa, mas também os seus interiores, foram – muito mais que em Portugal – mostruários da erudição renascentista, através da utilização de modelos clássicos sobretudo de influência da tratadística serliana. Esta situação verifica-se com particular destaque na concepção da articulação de portais e janelas, mas também de fachadas.

**Nota curricular:** António Nunes Pereira nasceu em 1967 em Lisboa. Em 1990 licenciou-se em Arquitectura na FA/UTL. Em 1991 teve foi para República Federal da Alemanha com uma bolsa de estudos do Serviço de Intercâmbio Académico Alemão (DAAD) para realizar uma pós-graduação em História da Arquitectura e Reabilitação de Património Arquitectónico na Universidade Técnica da Renânia-Vestefália de Aachen (RWTH). Entre 1993 e 2000 foi assistente no Departamento de História da Arquitectura e Protecção de Património desta Universidade. Neste Departamento concluiu ainda em 2003 o doutoramento com a tese *A arquitectura religiosa cristã de Velha-Goa na segunda metade do século XVI e nas primeiras décadas do século XVII: o surgimento de uma tipologia arquitectónica religiosa*. Como arquitecto, tabalhou em diversos gabinetes de arquitectura em Portugal e na Alemanha. Entre 2003 e 2007 foi Professor a tempo integral da Escola Superior de Design do IADE, Lisboa, onde ainda ensina, e de 2004 a 2007 leccionou no Mestrado (em 2006, DFA) em Recuperação e Conservação do Património Construído, no Instituto Superior Técnico, coordenado pelo Professor Doutor Engenheiro António Lamas. Entre 2005 e 2009 coordenou o projecto de investigação “Arquitectura e Matemática”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Em 2010 assumiu as funções de Diretor do Palácio Nacional da Pena a convite do Presidente da Parques de Sintra – Monte da Lua, SA, António Lamas. Em 2015 passou a dirigir também o Palácio de Monserrate, assim como o Chalet da Condessa d’Edla no Parque da Pena.